

EFEITOS DA CONVIVÊNCIA SOCIAL E DA RESTRIÇÃO SOCIAL SOBRE O COMPORTAMENTO DE BRINCAR EM RATOS

A

LUNA: Gabriela Chavatte

ORIENTADORA: PROFA. DRA. ADRIANA REGINA RUBIO

RESUMO

O comportamento de brincar e o comportamento social têm sido mediadores de diversas interações sociais que possibilitam o desenvolvimento saudável dos seres humanos em todos os seus aspectos: físico, cognitivo e afetivo. Os comportamentos de brincar e sociais no ser humano têm sido frequentemente objetos de estudo na Psicologia, seja por sua relação, com a área da educação ou na área da saúde. É fato que, ambos os comportamentos são desenvolvidos na interação com o ambiente social. Além dos seres humanos, outros animais, também apresentam comportamentos sociais e de brincadeira. A relação entre os dois, no entanto, encontra-se mal compreendida no que diz respeito ao comportamento de seres não humanos. Nesse sentido, buscou-se por meio deste estudo, investigar as relações entre os comportamentos sociais e de brincar em ratos e ratas dispostos em ambientes enriquecidos que possam, por ventura, favorecer a ocorrência destes comportamentos. Para tanto, fizeram parte deste estudo 32 ratos e ratas. Foram observadas as categorias comportamentais que referem-se aos comportamentos sociais e de brincar e os animais foram mantidos em quatro condições experimentais diferentes. Na primeira condição, os animais foram alojados em grupo e com brinquedos, tornando o ambiente enriquecido. Na segunda condição, os animais foram alojados em grupo e mantidos em ambiente empobrecido de brinquedos. Na terceira e quarta condição os animais foram alojados individualmente, sendo que na terceira condição o ambiente esteve enriquecido e na quarta condição, o ambiente empobrecido de brinquedos. Os resultados do presente estudo mostraram que os grupos de animais, machos e fêmeas, submetidos à situação de enriquecimento ambiental, com brinquedo, mostraram menor frequência de comportamentos nomeados como antissociais, como por exemplo: comportamentos agressivos e apresentaram maior frequência de comportamentos de exploração ao ambiente. A restrição social, evidenciada nos grupos de animais que permaneceram individualizados, com brinquedo, mostrou-se uma variável importante de ser considerada. Os ratos e ratas apresentam em maior frequência o comportamento de brincar quando socializados do que os animais que também têm brinquedos, porém estão individualizados. E relação aos sexos, as fêmeas apresentaram mais comportamentos sociais e de brincar quando agrupadas do que os machos. Concluiu-se que, o enriquecimento ambiental, com brinquedos e atrativos ao animal, além de lhe proporcionar bem estar, aumenta a probabilidade de comportamentos ditos como sociais, tais como brincar, interagir e diminui a frequência de comportamentos nomeados como antissociais, tais como, o agressivo. Discute-se, analogamente, a importância do ambiente enriquecido em creches e lares para o desenvolvimento de habilidades sociais e afetivas em crianças, bem como ressalta-se a importância do brincar no desenvolvimento pleno do ser humano.

Palavras chaves: comportamento social, comportamento de brincar, ambientes enriquecidos, rato